



Perspectivas dos licenciandos em Química: Uma discussão acerca da formação inicial

Brenno Ralf Maciel Oliveira^{1*}(PG), Jheniffer Michelline Cortez dos Reis¹(PG)

Neide Maria Michellan Kiouranis¹(PQ)

¹Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo 5790 Jd. Universitário, Maringá-PR, CEP: 87020-900. brenno_ralf@hotmail.com

Palavras Chave: Formação inicial, Química.

Resumo: O presente trabalho se refere aos resultados parciais de uma pesquisa de caráter qualitativo realizada com alunos do curso de licenciatura em Química de uma universidade pública estadual do Paraná com o objetivo identificar as expectativas dos licenciandos quanto a “ser professor”. Os resultados mostraram que embora existam críticas de alunos quanto à formação recebida por eles, a maioria deseja seguir o caminho da docência e enfrentar os desafios da sala de aula. Um aspecto que deve ser destacado é o interesse pela segunda habilitação (bacharelado) como perspectiva de inserção no campo de trabalho com mais facilidade e com melhores condições.

INTRODUÇÃO

Os currículos voltados para a formação em ensino de ciências propõem o fazer ciência na perspectiva das tendências atuais, segundo as quais é fundamental considerar o contexto social dos sujeitos. Contudo, na prática o fazer ciência, no âmbito de várias disciplinas, ainda se pauta no método analítico, em que o observador e o universo observado estão relativamente isolados. Com isso, as discussões sobre ciência e suas implicações sociais, econômicas, históricas e culturais não encontram lugar efetivamente significativo no contexto da formação inicial, o que implica o cumprimento das disciplinas sem, contudo, possibilitar que os licenciandos desenvolvam as potencialidades de diálogo com outras áreas do conhecimento, bem como as aplicações em situações cotidianas. Essa discussão nos faz refletir acerca da dicotomia entre teoria e prática e a crítica sobre ela ganha importância nas novas tendências de ensino interdisciplinar em que os princípios da fragmentação, da simplificação, da descontextualização, devem ser superados para a construção de conhecimento.

Segundo Maldaner (2006), a profissão docente é algo importante e problemático, por isso não permite simplificações ou improvisações, de um lado o “ser professor” nasce na relação professor-aluno-futuro professor e no outro se espera que o profissional seja capaz de criar/recriar a herança cultural convertendo os anseios populares em construção científica e cultural. Neste sentido, Quadros (2005) avalia a partir da retomada de história de vida de alguns alunos concludentes da licenciatura, as concepções sobre ensino aprendizagem, o papel

da escola, do professor e do aluno; e discute que a formação do professor sofre influência de sua prática diária e de antigos professores. A atuação de alguns professores em sala de aula nos remete aos professores que já tivemos, os quais podem ser elogiáveis ou não. Para Ludke (2005), o professor tem a responsabilidade de acolher e introduzir novos membros na sociedade, que por intermédio dele aprendem a conviver e a interagir com os costumes da sociedade, integrando-se na coletividade. Assim, o papel do professor deixa de ser apenas funcional no desenvolvimento de conhecimentos, mas também na formação cidadã do aluno e é diante dessa responsabilidade que se torna preocupante a formação dos docentes, e a qualidade nos cursos de formação. Alguns pesquisadores buscam compreender em sua complexidade os problemas existentes durante a formação inicial do professor, como o desestímulo dos estudantes pela profissão, o currículo desatualizado e a falta de relação entre disciplinas de conteúdo específico com as disciplinas pedagógicas, que conduzem o licenciando a uma formação sem criticidade para conceber o verdadeiro papel do “ser professor”. A discussão sobre os possíveis apontamentos e direcionamentos dos licenciandos em química torna-se profícua, pois alguns alunos possuem maior afinidade e interesse pela área da química pura, em detrimento da área de educação em química. Dessa forma, muitos tendem a seguir caminhos diferentes ao da docência no ensino básico optando pela carreira na indústria como bacharéis, ou ainda permanecendo nos estudos com mestrados, doutorados, especializações

para atuarem no ensino superior e/ou na pesquisa (FURLAN e HOJO, 2008).

Paras possibilitar uma reflexão sobre as dimensões formativas dos licenciandos em Química, com base no papel da Universidade em oferecer meios para a apropriação do conhecimento científico e o que deve ser priorizado nesta formação em relação ao que se espera da formação inicial, sobre o “ser professor”, realizamos uma pesquisa de cunho qualitativo, com o objetivo de investigar as expectativas dos estudantes do curso de Química licenciatura, acerca do interesse de atuação no mercado de trabalho futuro.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com alunos do primeiro ao quinto ano da graduação do curso de Licenciatura em Química de uma Universidade pública estadual do Paraná, em um total de 80 alunos, sendo 15 do primeiro ano, 19 do segundo ano, 23 do terceiro ano, 17 quarto ano e 6 do quinto ano. Esses números são representativos do universo de cada ano do curso e correspondem a aproximadamente 30%. Um questionário semiestruturado, composto por 10 questões, sendo seis discursivas e quatro objetivas com justificativas, foi aplicado pelos autores, em espaços de aulas cedidos pelos professores do curso de licenciatura, com o objetivo de investigar as opiniões, crenças, sentimentos, interesses e expectativas (GIL, 1999, p.28) dos alunos, acerca do interesse dos estudantes desse curso, em relação ao ser professor de Química. Neste trabalho discutimos apenas três delas, por potencializarem a reflexão acerca da formação dos futuros professores de Química, na universidade em questão. Para a análise dos dados buscamos as unidades de significados que se evidenciaram nas respostas e que permitiram criar categorias, para Moraes e Galiuzzi (2007) trata-se de uma técnica de unitarização dos textos que permite a descrição e interpretação das categorias criadas pelo agrupamento das respostas, e, portanto, cria uma interlocução entre a teoria e a interpretação obtida pelo pesquisador.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As unidades de significados foram identificadas considerando os aspectos que se evidenciaram importantes para discussão da visão dos licenciandos acerca do “ser professor”. Na tabela a seguir destacamos o percentual das respostas correspondentes às pretensões dos estudantes quanto às habilitações que pretendem ter para o exercício da profissão. As justificativas não obedeceram

critérios de unitarização para evitar perda de indícios que podem ser significativos para análise dos resultados.

Tabela 1: Unidades de significados acerca da pretensão profissional dos licenciandos

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	TOTAL
Pretendo cursar só a licenciatura	13,3%	26,3%	39,1%	11,8%	83,3%	67,5%
Pretendo mudar para bacharelado	-	-	-	-	-	-
Pretendo ter as duas habilitações	86,7%	73,7%	47,8%	88,2%	16,7%	28,8%
Indecisos	-	-	13,1%	-	-	3,7%

Notamos que a maioria (67,5%), dentre todos os entrevistados, afirma que pretende obter duas habilitações por ampliar as possibilidades no mercado profissional. Esse percentual majoritário se mantém até, e principalmente, no quarto ano. As justificativas para essas respostas seguem a mesma tendência, com pequena variação, ou seja, até o quarto ano do curso, os estudantes acreditam na possibilidade de duas habilitações, principalmente pelas chances de aumentar suas opções de trabalho. Alguns alunos justificaram também que como o curso é noturno, com disponibilidade de tempo muitos estudantes têm contato com os laboratórios de pesquisa desde muito cedo na Universidade e isso pode influenciar a opção por bacharelado. Há evidências, considerando a interpretação dos resultados, de que o interesse por duas habilitações se deve muito a busca dos acadêmicos por uma melhoria do próprio currículo e assim, principalmente, no sentido de aumentar suas atribuições de químico elencadas pelo Conselho Federal de Química, o que pode acarretar em melhores possibilidades de concorrer no mercado de trabalho, e conquistar um emprego estável e salário justo. Com este resultado percebemos como a atual conjuntura do mercado de trabalho interfere diretamente na vida dos jovens e nas suas decisões e planos para o futuro (GEMELLI E CARVALHAL, 2006) demonstrando que os fatores econômicos estão presentes na escolha da profissão.

Contudo, nota-se ainda que no último ano da licenciatura existe uma mudança importante quanto a pretensão profissional, demonstrando que os licenciandos parecem assumir a licenciatura para o exercício da profissão e, desta maneira a maioria dos investigados ou (83,3%) pretende cursar apenas a licenciatura. As justificativas motivadoras são sempre direcionadas a uma especialização no ensino, seja em mestrados, doutorados, ou outro tipo de especialidade que possa significar uma melhoria nas condições de trabalho docente em sala de aula, além de remuneração digna. É importante salientar que todos os entrevistados, mesmo os que pretendem fazer o bacharelado posteriormente, não descartam a possibilidade de exercer a docência.

É possível ainda discutir as variáveis deste resultado como a influência dada pela satisfação dos alunos com o curso de licenciatura e suas expectativas atendidas ou frustradas durante essa preparação para a docência. Desse modo, a Tabela 2 apresenta as respostas dos alunos à questão “O curso de Licenciatura em Química atende suas expectativas? Por quê?”

Tabela 2: Expectativas dos alunos quanto ao curso de Licenciatura em Química

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	TOTAL
Atende minhas expectativas	80%	84,2%	69,6%	58,8%	83,3%	73,7%
Não atende minhas expectativas	20%	15,8%	30,4%	41,2%	16,7%	26,3%

Foi possível verificar que em todas as séries do curso de licenciatura em química prevalece a satisfação entre os estudantes, ou seja, de maneira geral 73,7% dos entrevistados acreditam ter suas expectativas atendidas quanto ao curso de licenciatura no que diz respeito ao preparo para a docência. Dentre os respondentes do primeiro ano, 80% julgaram que o curso tem atendidos suas expectativas, enquanto que no segundo ano há um ligeiro crescimento para 84,2%, seguidos de 69,6% e 58,8% respectivamente para os outros anos. Dentre as justificativas deste resultado ressaltamos a boa avaliação feita pelos alunos para as disciplinas pedagógicas específicas da licenciatura como os estágios supervisionados, instrumentação e pesquisa no ensino, dentre outras, segundo 36,2% dos entrevistados essas disciplinas preparam para a realidade escolar. Em contrapartida, a minoria que julga não ter as expectativas atendidas faz suas críticas aos laboratórios e espaço físico no geral, considerando-os de baixa qualidade. E ainda alguns alunos (20% dos respondentes) criticam a prática dos professores ministrantes das disciplinas científicas específicas, no ensino. Segundo eles, estes possuem práticas desatualizadas com relação a atual realidade do ensino nas escolas públicas. Dos investigados, 36,3% não justificaram a resposta ou não foram significativas para essa análise.

As expectativas dos estudantes, em geral, têm suas origens, no momento em que ele escolhe o curso, contudo, pode mudar ao longo da formação inicial. Por esta razão, consideramos importante conhecer as manifestações dos estudantes nesse processo. Optamos por confrontar os dados obtidos com os dados de uma pesquisa realizada pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) conforme Tabela 3, para isso utilizamos nesta questão as mesmas categorias de respostas apresentadas em 2005 pelo MEC/ INEP/ DEAES.

Tabela 3: Motivo da escolha por um curso de Licenciatura

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	TOTAL	ENADE
Porque quero ser professor	26,7%	31,6%	39,1%	41,1%	83,3%	38,8%	54,8%
Para ter uma opção se não conseguir exercer outro tipo de atividade	33,3%	10,5%	17,4%	11,8%	-	16,2%	20,7%
Por influencia da família	-	-	-	-	-	-	4,0%
Porque tive um bom professor que me serviu de modelo	26,6%	47,4%	26,1%	-	16,7%	25,0%	11,5%
Eu não quero ser professor	6,7%	-	-	11,8%	-	3,7%	5,2%
É o único curso próximo de casa	-	-	-	-	-	-	3,7%
Branco	6,7%	10,5%	17,4%	35,3%	-	16,3%	-

Ao comparar a primeira alternativa, a escolha devido ao desejo de ser professor é mais predominante entre alunos concluintes do que ingressantes, enquanto que o percentual dentre todos os respondentes é um pouco menor (38,8%) se comparado com os resultados obtidos na pesquisa do ENADE. Ainda assim, no geral os respondentes atribuem sua escolha por um curso de Licenciatura para o exercício da docência. Nota-se que em quase todas as séries (exceto o primeiro ano) existe essa afirmação pela maioria, o fato é atenuado ao término da graduação, devido ao maior contato desses alunos com a realidade escolar. Já na segunda alternativa há um maior percentual entre os alunos ingressantes, provavelmente por falta de clareza em relação ao que pretendem seguir definitivamente. Esse fato muda no decorrer do curso. No ENADE verifica-se que esse resultado se mostra como segundo percentual ou (20,7%) dos alunos, enquanto nessa pesquisa corresponde a 16,2%. Nenhum dos respondentes afirmou ter feito sua opção pela licenciatura por influência da família. Da mesma forma, no ENADE essa questão não foi significativa. Quanto à influência do professor-modelo na escolha pelo curso, observa-se uma percentagem baixa na pesquisa do ENADE. No entanto, nesta pesquisa foi significativa, principalmente, para os alunos das três primeiras séries, com isso a ideia de que essa concepção sobre o que é “ser professor” nasce da relação professor-aluno-futuro professor, como nos afirma Maldaner (2006) é ainda mais reforçada entre os alunos destas séries. Percebe-se que no geral os alunos consideram a opção de ser professor mesmo que esta não seja sua primeira escolha, pois em ambas pesquisas a percentagem dos que “não querem ser professor” é pouco significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados discutidos neste trabalho permitem uma reflexão acerca do “ser professor” na percepção dos estudantes de um curso de licenciatura, que parece valorizado pelos licenciandos, no sentido do exercício profissional. De um modo geral, o curso tem contribuído para a formação dos alunos de maneira efetiva, pois uma parcela considerável dos

investigados está satisfeita com o processo de formação. Embora as dificuldades e problemas nesta formação existam, as mudanças e melhorias são possibilidades. Dessa forma, a procura pela habilitação do bacharelado se dá como alternativa para se conseguir um emprego sem, contudo, significar abandono da possibilidade de exercer a docência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FURLAN, E. G. M.; HOJO, O. Para onde vão os licenciados em Química? In: VIII Congresso Nacional de Educação da PUC-PR – EDUCERE. Curitiba/PR (Anais), 2008.
- GEMELLI, D. D.; CARVALHAL, M. D. Jovem e Mercado de Trabalho: Aspectos e Perspectiva. *Pegada*, v. 7, n. 2, Novembro de 2006.
- GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LUDKE, M.; CRUZ, G.B. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. *Cadernos de pesquisa*, Rio de Janeiro, v.35, n 125, p. 81-109, maio/ago. 2005.
- MALDANER, O. A. A formação inicial e continuada de professores de Química: professores/pesquisadores. 3 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. Análise textual discursiva. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.
- QUADROS, A. L.; CARVALHO, E.; COELHO, F. S.; SALVIANO, L.; GOMES, M. F. P. A., MENDONÇA, P. C.; BARBOSA, R. K. Os professores que tivemos e a formação da nossa identidade como docentes: um encontro com nossa memória. *Revista ENSAIO*. v. 7, n 1, 8p Ago. 2005.